**QUESTÕES ANPEC – PERÍODO: 1985-Atualmente**

**(ANPEC-1997)** O Plano Cruzado, além de assegurar uma estabilização temporária dos preços,

(0) promoveu uma proveitosa renegociação da dívida externa.

(1) reduziu a renda real dos trabalhadores.

(2) estimulou a especulação no mercado paralelo de câmbio.

(3) contribuiu para um aumento de preços dos ativos reais.

(4) trouxe grande expansão da oferta monetária nominal.

**(ANPEC-1997)** Os planos de estabilização "Cruzado" e "Bresser", implementados na economia brasileira na década de oitenta, tiveram em comum:

 (0) o congelamento dos salários por prazo indeterminado;

(1) a introdução de novo padrão monetário;

(2) a introdução de uma "tablita" para correção do valor nominal de obrigações contratuais assumidas anteriormente;

 (3) o reconhecimento do componente inercial da inflação brasileira;

 (4) um aumento corretivo dos preços públicos e administrados anterior ao início da execução do plano.

**(ANPEC-1998)** Durante o período de 1986 a 1991 foram implementados cinco planos de estabilização (Cruzado, Bresser, Verão, Collor I e Collor II). De tais planos é possível afirmar-se que:

1. todos fracassaram em virtude do excesso de demanda que prontamente se seguiu à estabilização dos preços;
2. nenhum previa a proibição de toda e qualquer indexação;
3. tinham por objetivo assegurar a estabilidade de preços concomitantemente a uma melhora na distribuição de renda;
4. provocaram, por seus efeitos acumulados, uma forte valorização na taxa real de câmbio entre o início de 1986 e o final de 1990;
5. todos envolviam algum congelamento temporário de preços e foram lançados de surpresa.

**(ANPEC-1998)** A globalização, do ponto de vista de suas consequências econômicas e financeiras, tem tendido a:

1. intensificar o processo de homogeneização das estruturas de oferta e dos padrões de consumo adotados em diferentes economias;
2. reduzir a liberdade de diversos países na condução de suas políticas monetárias;
3. enfraquecer a formação de blocos comerciais regionais;
4. aumentar o grau de influência das empresas transnacionais sobre o modelo de inserção internacional das diferentes economias;
5. especializar cada economia na produção de bens para as quais é naturalmente mais bem dotada, a fim de tirar maior proveito de suas vantagens comparativas.

**(ANPEC-1998)** Além da relativa estabilização de preços, quais das características abaixo correspondem ao comportamento da economia no período 1994/97:

1. crescentes déficits na balança comercial provocados pelo incremento das importações após a abertura comercial;
2. superávits na conta de capital proporcionados, basicamente, pela retomada dos investimentos diretos estrangeiros nos setores de duráveis de consumo e de infra-estrutura;
3. aumento generalizado, e em ritmos mais ou menos equivalentes, dos coeficientes de importação e de exportação dos diferentes ramos da indústria de transformação;
4. recondução da taxa de investimento da economia aos níveis observados na década de 70;
5. déficits públicos alimentados, principalmente, pelo custo da dívida interna mobiliária.

**(ANPEC-1999)** Os diferentes planos de estabilização implementados a partir de meados dos anos oitenta (Cruzado, Bresser, Verão, Collor I e II e Real) foram influenciados pela concepção de inflação inercial. Tal concepção:

1. propõe uma distribuição de renda a favor dos assalariados como requisito da estabilização;
2. deu origem a duas propostas de combate à inflação, a saber: a do congelamento de preços e rendimentos e a da moeda indexada;
3. desconsidera a importância dos choques inflacionários na explicação do comportamento da inflação brasileira nos anos oitenta;
4. proporcionou a justificativa teórica ao bloqueio dos ativos financeiros promovido pelo Plano Collor I;
5. explica a inércia inflacionária a partir da assincronia dos processos de indexação de preços e rendimentos.

**(ANPEC-1999)** A intensificação do processo de globalização dos mercados financeiros nos últimos anos:

1. pode ser comprovada pelo grande aumento dos fluxos de capital entre países;
2. provocou uma equalização das taxas de juros internas e externas nos países em desenvolvimento;
3. ampliou a susceptibilidade dos países em desenvolvimento a desequilíbrios externos;
4. tem sido impulsionada pelas aplicações dos fundos de pensão de países desenvolvidos;
5. estimulou a adoção de taxas de câmbio flutuantes nos países em desenvolvimento.

**(ANPEC-1999)** Nos anos que antecederam a implementação do Plano Real (1992 a 1993) houve um expressivo crescimento do passivo externo bruto da economia brasileira. Tal processo:

1. foi estimulado pela liberalização cambial brasileira iniciada no final da década de oitenta;
2. resultou, em grande medida, das elevadas margens de arbitragem propiciadas pelas taxas internas de juros;
3. decorreu, fundamentalmente, da participação do capital estrangeiro em fusões e aquisições de empresas privadas e no processo de privatização das empresas estatais brasileiras;
4. foi acompanhado de um acentuado crescimento tanto das reservas internacionais do país como da dívida mobiliária federal;
5. derivou, em parte, da reestruturação da dívida externa brasileira realizada nos moldes do Plano Brady;

**(ANPEC-1999)** Em relação à política econômica implementada desde 1994, pode-se afirmar que:

1. tem sido exitosa na estabilização dos preços, em parte devido aos regimes fiscal e monetário vigentes desde 1994;
2. tem impedido o crescimento da dívida mobiliária federal através da privatização acelerada das empresas estatais;
3. apoiou-se, fundamentalmente, na abertura comercial e financeira, na valorização cambial e em elevadas taxas reais de juros;
4. provocou uma queda generalizada nos mark-ups praticados nos diferentes setores da indústria de transformação;
5. tornou a economia brasileira fortemente dependente de grandes superávits na conta de capital.

**(ANPEC-2000)** É correto afirmar que o Plano Cruzado, decretado em 28 de fevereiro de 1986,

(0) provocou uma redistribuição de renda em favor dos assalariados.

(1) teve por objetivo ampliar a indexação da economia.

(2) empreendeu rigoroso ajuste fiscal e monetário.

(3) congelou os preços ao consumidor aos níveis vigentes na véspera de sua promulgação, exceção feita aos bens duráveis.

(4) desvalorizou a taxa de cambio e promoveu o ajuste externo.

**(ANPEC-2000)** A respeito dos Planos Cruzado e Collor, é correta a afirmativa:

1. Os dois planos tiveram por fundamento a hipótese de inercialidade da inflação.
2. No Plano Collor, o bloqueio de parte significativa dos ativos financeiros teve por objetivo viabilizar a política monetária, que tornara-se passiva ao longo dos anos 80.
3. Uma das causas do fracasso do Plano Collor foi o expressivo crescimento da demanda agregada e a retenção especulativa de estoques em diversos setores.
4. Os dois planos foram denominados “heterodoxos” justamente por dispensar o congelamento de preços.
5. Os dois planos foram adotados em uma conjuntura de elevada liquidez internacional, o que permitiu que a capacidade de importar da economia se ampliasse.

**(ANPEC-2000)** Sobre o Plano Real e suas conseqüências, é correto afirmar que:

1. A URV unificou os indexadores, criando uma nova unidade de conta para a economia;
2. A política salarial restritiva em vigor desde 1994 constituiu um dos pilares do Plano.
3. A valorização da nova moeda contribuiu para baixar a inflação, mas também para a deterioração da balança comercial.
4. Os ganhos de produtividade, gerados pela necessidade de as empresas se ajustarem ao novo quadro de abertura comercial, foram um dos determinantes do aumento da taxa de desemprego.
5. O mercado informal pouco contribuiu para a ocupação do crescente número de desempregados do setor formal.

**(ANPEC-2000)** Sobre o papel do capital externo no crescimento da economia brasileira nas últimas décadas, é correto afirmar:

(0) Nos anos cinqüenta, os investimentos externos diretos em setores dinâmicos contribuíram para modificar a estrutura da indústria brasileira.

1. Nos primeiros anos do Governo Militar, a situação econômica do País estimulou o ingresso de capitais internacionais.

(2) Empréstimos externos em larga escala foram importantes para a expansão industrial na época do II PND.

(3) A despeito da elevação dos juros internacionais entre 1979 e 1982, o Governo Brasileiro obteve empréstimos substanciais junto a instituições multilaterais e bancos internacionais.

(4) A natureza dos capitais que ingressaram no País durante a vigência do Plano Real contribuiu para aumentar a vulnerabilidade da economia brasileira às crises externas.

**(ANPEC-2002)** A despeito do sucesso que teve em controlar a inflação, o Plano Real enfrentou alguns problemas. Com relação a estes, pode-se afirmar que:

Ⓞ Inicialmente, houve forte apreciação do real e a política de pequenas e sucessivas desvalorizações que se seguiu não conseguiu eliminar os desequilíbrios externos.

① A ampliação da demanda no início do Plano Real produziu forte expansão na utilização da capacidade instalada da indústria e rápida deterioração da balança comercial. Com a crise mexicana de dezembro de 1994, essa situação provocou queda nas reservas internacionais do país.

② A depreciação inicial do real teve efeitos negativos sobre as importações, ameaçando o abastecimento e gerando pressões sobre preços. Esse problema foi enfrentado pela intensificação da abertura da economia para o exterior.

③ A evolução das contas do setor público, essencial para a sustentabilidade do Plano Real, é posta em dúvida pelo déficit da previdência, notadamente o do sistema INSS; a situação da previdência do setor público está basicamente equacionada.

④ Tem-se adotado, sistematicamente, política de juros altos para enfrentar o problema do desequilíbrio das contas públicas, fazendo com que o Brasil encontre dificuldades para voltar a crescer. Essa obsessão com o equilíbrio fiscal merece reparos pois, ao estimular a demanda, o déficit público tem efeitos positivos sobre o crescimento.

**(ANPEC-2002)** Há mais de uma década a economia brasileira vem se abrindo ao exterior. A abertura iniciou-se timidamente no final da década de 1980, transformou-se em estratégia oficial no início da década de 1990 e continua a ocorrer, com adaptações, até o presente. A natureza e os impactos da abertura nos permitem afirmar que:

Ⓞ Há uma transição da indústria brasileira para um novo regime de comércio. Ficaram para trás pelo menos quatro décadas de forte proteção que, embora favorecendo a diversificação da estrutura produtiva, gerou acentuadas distorções.

① A abertura e a apreciação do real não tiveram impactos no Brasil semelhantes aos registrados, antes, no México: naquele país houve extensa destruição de segmentos da indústria e a transformação de outros em 'maquiadores' de produtos para a exportação.

② Ao longo da década de 1990, a abertura teve impactos em termos de ganhos de eficiência técnica e alocativa na indústria nacional. Na verdade, hoje, a indústria brasileira já se encontra na fronteira de eficiência produtiva internacional.

③ A abertura e a internacionalização da indústria facilitaram o acesso ao conhecimento tecnológico e gerencial do exterior e propiciaram uma explosão, no País, da pesquisa científica e tecnológica, apoiada nos esforços do setor privado.

④ A abertura significou a penetração de importações na maioria dos segmentos da indústria nacional. Mas essa penetração não foi acompanhada de aumentos de exportações; as exportações de produtos manufaturados mantiveram-se estagnadas na década de 1990.

**(ANPEC-2003)** A economia brasileira gerou saldos positivos na balança comercial durante toda a década de 1980. É correto afirmar que tais saldos:

Ⓞ garantiram a solvência do país frente aos credores privados internacionais, na segunda metade da década;

① foram favorecidos pelas baixas taxas de crescimento do produto no mesmo período;

② cessaram em 1994-95, como conseqüência das políticas cambial e de comércio exterior do Plano Real;

③ foram favorecidos pela maturação dos projetos substituidores de importação do II PND;

④ resultaram na redução do estoque da dívida externa brasileira no final da década de 1980.

**(ANPEC-2003)** São corretas as afirmativas:

Ⓞ Lançado no Governo FHC, o Plano Real foi viabilizado pelas reformas estruturais do Governo Collor e pela política fiscal do Governo Itamar.

① A função da URV no Plano Real foi a mesma da “moeda indexada”, proposta por Pérsio Arida e Lara Resende, no debate que precedeu o Plano Cruzado: resolver o problema da inflação inercial, pela generalização da indexação e sua súbita interrupção.

② O Plano Real foi implementado em três fases, na seguinte seqüência: ajuste fiscal, criação da URV e instituição da nova moeda.

③ Imediatamente após a implantação do real, a taxa de câmbio desvalorizou-se, voltando a valorizar-se após o término de 1995.

④ O primeiro ano do Plano Real foi marcado pela aceleração do crescimento econômico (estimulado pelo crescimento dos gastos domésticos) e pelo rápido aumento das importações.

**(ANPEC-2003)** Sobre a inserção internacional do Brasil na década de 1990 é correto dizer que:

Ⓞ o baixo dinamismo das exportações brasileiras durante a década de 1990 pode ser explicado pela elevada participação, na pauta de exportações, de produtos intensivos em recursos naturais, em energia, ou em mão-de-obra;

① a redução de barreiras comerciais pelo Brasil aumentou a elasticidade renda das importações e agravou a restrição externa ao crescimento, embora tenha contribuído para o aumento da produtividade da indústria brasileira;

② o Brasil atraiu elevados investimentos diretos, em parte destinados aos setores que foram privatizados;

③ apesar do surgimento de déficit na balança comercial, a participação das exportações brasileiras no total das exportações mundiais cresceu ao longo da década;

④ a manutenção de elevados superávits na “conta de capital” foi essencial para evitar uma crise cambial.

**(ANPEC-2003)** A abertura comercial fez parte das reformas empreendidas ao longo da década de 1990. Em relação à primeira metade daquela década, é correto afirmar que:

Ⓞ a abertura provocou a elevação da produtividade total, principalmente pela via da racionalização produtiva;

① a abertura comercial foi realizada de forma seletiva, compreendendo regimes especiais para setores estratégicos;

② a abertura provocou a reversão dos saldos comerciais positivos característicos dos anos 80;

③ a eliminação das barreiras tarifárias e não tarifárias deu-se de forma relativamente abrupta e em condições de instabilidade macroeconômica;

④ a abertura foi precedida de negociações de reciprocidade com os principais parceiros comerciais do País.

**(ANPEC-2004)** Com relação ao Plano Cruzado (1986), é correto afirmar que:

Ⓞ o Plano apoiava-se no entendimento de que o processo inflacionário no Brasil era impulsionado pelas expectativas dos agentes econômicos com relação à inflação futura;

① a proposta denominada “moeda indexada” entendia que a inflação inercial deveria ter um tratamento de choque, com congelamento de preços e salários;

② preços e salários foram reajustados, em cruzeiros, de acordo com suas respectivas médias no quadrimestre anterior e, posteriormente, foram convertidos para a nova moeda;

③ o seguro-desemprego, apesar de já estar previsto na legislação brasileira, só foi implementado a partir da adoção desse Plano;

④ embora o Plano tivesse fracassado, o entendimento de que a inflação brasileira continha uma dimensão inercial foi encampado por todos os planos de estabilização que se seguiram, inclusive pelo Plano Real.

**(ANPEC-2004)** Na primeira metade da década de 1990, a economia brasileira voltou a apresentar superávits na conta de capitais do balanço de pagamentos. É correto afirmar que tais superávits:

Ⓞ tornaram a economia brasileira pouco vulnerável às vicissitudes do mercado financeiro internacional;

① foram um dos fatores de sustentação da política antiinflacionária do Plano Real;

② contribuíram para a elevação da taxa de investimento do setor industrial brasileiro;

③ contribuíram para o aumento da dívida mobiliária interna, por meio da política de esterilização;

④ financiaram os déficits em transações correntes, pouco contribuindo para a formação de reservas internacionais.

**(ANPEC-2005)** Entre os fatores que determinaram o fracasso do Plano Cruzado incluem-se:

Ⓞ a contração do comércio internacional;

① a distorção da estrutura dos preços relativos;

② a elevação de impostos indiretos;

③ a escassez dos fluxos de financiamento internacional;

④ a persistência dos desequilíbrios nas contas públicas.

**(ANPEC-2005)** Na segunda metade da década de 1980 e nos primeiros anos da década de 1990 foram implementados diversos planos de combate à inflação. Sobre estes, é correto afirmar:

Ⓞ O Plano Cruzado foi formulado sob a concepção de que a inflação brasileira era basicamente de natureza “inercial”.

① A manutenção de taxas de juros elevadas foi um dos instrumentos de controle de demanda utilizado pelo Plano Cruzado.

② Uma das diferenças entre os planos Bresser e Cruzado foi a ênfase do primeiro sobre o controle do déficit público.

③ Ao contrário dos planos Cruzado e Bresser, o Plano Verão não estabeleceu o congelamento de preços e salários.

④ O impacto recessivo do Plano Collor foi atenuado graças ao desempenho das exportações.

**(ANPEC-2005)** A abertura comercial e financeira, intensificada a partir de 1990, provocou alterações importantes na economia brasileira, entre as quais incluem-se:

Ⓞ vantagens para o processo de estabilização ocorrido a partir de 1994;

① redução do passivo externo acumulado;

② reestruturação industrial marcada pela desverticalização e pela terceirização;

③ internalização de vários segmentos da cadeia produtiva na área de insumos industriais até então inexistentes no país;

④ aumento da dependência de recursos externos para cobrir as necessidades de financiamento.

**(ANPEC-2005)** Com relação ao Plano Real e seus impactos sobre a economia, é correto afirmar que:

Ⓞ A utilização da Unidade Real de Valor (URV) como indexador de preços e contratos visava a estimular a convergência de expectativas dos agentes econômicos com respeito à inflação.

① Com a introdução da nova moeda o governo optou por uma política de câmbio fixo como forma de garantir a estabilidade de preços.

② Os limites fixados para a expansão da base monetária quando da introdução do Real mostraram-se adequados à demanda por moeda.

③ Em comparação com o regime de bandas cambiais vigente até a desvalorização de 1999, o estabelecimento do sistema de metas inflacionárias aumentou a necessidade de se manter um volume elevado de reservas.

④ A falta de um ajuste fiscal de caráter permanente pode ser apontada como uma das fragilidades da economia sob o Real.

**(ANPEC-2006)** No que tange à condução do Plano Real, pode-se afirmar:

Ⓞ foram estabelecidas, no início do Plano, metas restritivas de expansão monetária e de crédito, que foram mantidas e sistematicamente perseguidas nos anos seguintes;

① houve sobrevalorização da taxa nominal de câmbio nos meses iniciais de existência da nova moeda, conjugada a uma ampla abertura externa. Isto teve efeito imediato sobre os preços ao consumidor dos bens comercializáveis, contendo-se o ímpeto da inflação;

② a sobrevalorização do câmbio gerou uma piora na balança comercial;

③ o aumento de reservas resultante do forte ingresso de capitais no início do Plano não gerou impacto sobre a dívida pública;

④ a “crise russa” e suas conseqüências modificaram o perfil da dívida mobiliária federal, com o aumento da participação de títulos públicos pós-fixados.

**(ANPEC-2006)** Em relação à fase I do Plano Real, que se estendeu de julho de 1994 a janeiro de 1999, é correto afirmar que:

Ⓞ o Plano Real foi bem sucedido no combate à inflação, que era de 45% ao mês em junho de 1994 e chegou a 1,7% ao ano, em 1998;

① as crises do México, da Ásia e da Rússia obrigaram o governo a elevar a taxa de juros para evitar a fuga de capitais, deprimindo a demanda interna;

② a política econômica contribuiu para a redução da taxa de desemprego aberto;

③ a abertura comercial, combinada com a sobrevalorização da taxa de câmbio, contribuiu para a geração de elevados superávits na balança comercial;

④ ocorreu uma deterioração dos indicadores de endividamento, tanto o externo como o público.

**(ANPEC-2006)** Sobre as privatizações ocorridas na economia brasileira, é correto afirmar que:

Ⓞ na década de 1980, a privatização caracterizou-se como uma “reprivatização” de empresas que haviam sido absorvidas pelo Estado, geralmente em função de dificuldades financeiras;

① no Governo Collor, as principais empresas privatizadas foram as produtoras de bens siderúrgicos, petroquímicos e fertilizantes;

② as privatizações realizadas pelo Governo Fernando Henrique Cardoso priorizaram os setores de telecomunicações, energia e mineração;

③ na maioria dos casos, as empresas privatizadas na década de 1990 melhoraram sua situação financeira e tornaram-se mais eficientes depois de vendidas;

④ a privatização acelerada das empresas estatais na década de 1990 permitiu que a dívida mobiliária federal se reduzisse de forma significativa, naquele período.

**(ANPEC-2007)** A respeito dos objetivos e da execução dos planos de combate à inflação da segunda metade da década de 1980, é correto afirmar que:

Ⓞ ao contrário do Plano Cruzado, o Plano Bresser autorizou diversos aumentos de preços públicos e de preços administrados antes de decretar o congelamento.

① o aumento do superávit comercial foi uma das causas do fracasso do Plano Cruzado, em virtude do impacto monetário da acumulação de reservas cambiais.

② a proposta de moeda indexada foi inicialmente implementada pelo Plano Verão, embora tivesse êxito apenas durante o Plano Real.

③ o Plano Bresser foi o primeiro plano heterodoxo a rejeitar o recurso ao congelamento de preços, preferindo recorrer à criação de uma moeda indexada.

④ uma das causas do fracasso do Plano Cruzado foi o impacto inflacionário do regime de flutuação livre do câmbio ao longo de sua implementação.

**(ANPEC-2007)** A respeito da abertura comercial e financeira e dos esforços de combate à inflação da década de 1990, é correto afirmar que:

Ⓞ a redução das tarifas alfandegárias, conjugada à apreciação cambial, foi fundamental para o êxito do Plano Real.

① a apreciação cambial que acompanhou o plano Collor II prejudicou o combate à inflação, pois levou as empresas a aumentar preços domésticos para compensar a perda de mercados externos.

② a redução da taxa de juros provocada pela abertura financeira foi fundamental para o êxito do Plano Real, pois propiciou um superávit nominal nas contas públicas depois de 1994.

③ a abertura comercial facilitou o êxito do Plano Real, pois limitou a distorção gerada pelo congelamento de preços e salários sobre a estrutura de preços relativos.

④ a redução do passivo externo verificada depois de 1994 foi fundamental para o êxito do Plano Real, graças ao impacto monetário da redução do nível de reservas cambiais.

**(ANPEC-2008)** A respeito dos planos de combate à inflação adotados entre 1986 e 1994, é correto afirmar:

Ⓞ a abertura financeira de 1992 auxiliou o Plano Real, ao permitir a acumulação de reservas cambiais e ao promover a gradual desvalorização da moeda nacional antes do plano de estabilização.

① o aumento do saldo comercial em 1986 prejudicou o Plano Cruzado, devido ao impacto monetário que resultou da elevação das reservas cambiais.

② para reduzir os desequilíbrios distributivos decorrentes do congelamento de preços, o Plano Bresser instituiu a Unidade de Referência de Preços (URP).

③ o Plano Real postergou crises cambiais que prejudicaram outros programas de estabilização ao definir uma taxa de câmbio compatível com superávits comerciais.

④ fiel à propalada aversão do então Ministro da Fazenda a congelamentos, o Plano Verão preferiu recorrer à contração da oferta de moeda para combater a inflação.

**(ANPEC-2008)** A respeito dos efeitos da abertura comercial e financeira sobre o crescimento econômico, a indústria e o balanço de pagamentos, é correto afirmar que

Ⓞ os ganhos de eficiência gerados pela abertura comercial tornaram as cadeias produtivas industriais mais integradas verticalmente ao longo da década de 1990.

① entre 1995 e 1998, os déficits comerciais foram financiados pelo aumento do passivo externo.

② a falta de competitividade da indústria nacional tornou-se explícita com a abertura comercial e agravou-se com a valorização da taxa de câmbio após o Plano Real, trazendo como conseqüência o fechamento de um grande número de empresas e a retração do emprego industrial.

③ a redução das alíquotas do Imposto de Importação e a apreciação cambial prejudicaram vários segmentos como têxtil, calçados, brinquedos e eletroeletrônico.

④ a abertura provocou, desde o início, a reversão dos saldos comerciais positivos característicos dos anos 1980.

**(ANPEC-2009)** O Plano Cruzado, implementado pelo governo Sarney em 1986, se caracterizou por:

Ⓞ grande crescimento da demanda, a despeito da adoção de uma política monetária e fiscal restritiva;

① fazer uso do congelamento de preços e salários, adotando uma nova moeda atrelada à ORTN;

② considerar, em sua formulação inicial, que não existiam pressões de demanda que justificassem as elevadas taxas de inflação verificadas na economia brasileira naquele momento;

③ utilizar uma mesma regra de conversão para preços e salários, quando da troca de moedas: do cruzeiro para o cruzado;

④ adotar “choque heterodoxo” como caminho de combate a inflação, em detrimento da proposta de adoção de uma “moeda indexada”.

**(ANPEC-2009)** Depois de várias tentativas fracassadas, implementou-se, no governo Itamar Franco, um plano de estabilização bem sucedido. No que se refere ao Plano Real, pode-se afirmar que:

Ⓞ havia a intenção inicial de fixar limites para a expansão da oferta da nova moeda, o Real, que acabaram não sendo cumpridos;

① enfrentou a dimensão inercial da inflação por intermédio da criação da URV – que se constituiu numa espécie de superindexador;

② juntamente com a abertura comercial, a política cambial adotada a partir da criação do Real foi decisiva no combate à inflação;

③ da mesma forma que na época do Plano Cruzado, a estratégia de combate à inflação do Plano Real não pôde contar com liquidez nos mercados financeiros internacionais;

④ a valorização cambial e a conseqüente queda das exportações foi o fator que mais contribuiu para os saldos negativos da balança comercial nos primeiros anos do Plano.

(**ANPEC-2010)** Os planos heterodoxos de combate à inflação, adotados na década de 1980, tiveram em comum os seguintes aspectos:

Ⓞ privilegiaram o combate à inflação de demanda, provocada pelos sucessivos déficits públicos do Governo Sarney;

① apoiaram-se, pelo menos parcialmente, na teoria da inflação inercial para justificar suas estratégias de combate à inflação;

② congelaram a taxa de câmbio, o que contribuiu para a crise do balanço de pagamentos, mesmo que a conjuntura fosse de grande liquidez internacional;

③ implementaram congelamentos de preços e salários;

④ foram precedidos por ajustes fiscais e maxidesvalorizações cambiais.

(**ANPEC-2010)** Considerando-se os efeitos das aberturas comercial e financeira da década de 1990 sobre o crescimento econômico, a estrutura produtiva e o balanço de pagamentos é correto afirmar que:

Ⓞ Os ganhos de produtividade das empresas, induzidos pela abertura comercial na primeira metade da década de 1990, melhoraram o saldo comercial nos ramos intensivos em tecnologia (como automóveis e celulares) entre 1995 e 1998;

① O aumento das importações provocado pela abertura comercial concentrou-se em bens de consumo, sem ampliar o coeficiente de importações de insumos intermediários;

② A análise da balança comercial, nos primeiros anos do Plano Real, mostra que, após apresentar superávit em 1994, passou a ter saldos negativos nos quatro anos seguintes;

③ Entre 1995 e 1998, os déficits comerciais da indústria manufatureira foram inteiramente financiados pelo superávit agrícola;

④ A entrada de capitais externos, estimulados pela abertura financeira, contribuiu para o êxito do Plano Real no combate à inflação, mas fugas de capital posteriores prejudicaram o crescimento econômico ao induzir elevações das taxas de juros.

(**ANPEC-2010)** Dentre as transformações ocorridas na economia brasileira a partir dos anos 1990 pode-se arrolar:

Ⓞ abertura comercial e financeira crescente;

① a partir de 1999, fim das metas de reformas institucionais nos acordos negociados pelo Brasil com o Fundo Monetário Internacional, as quais foram substituídas por metas quantitativas para o superávit fiscal primário;

② redução da informalidade, com o crescimento dos empregos com carteira assinada;

③ elevação da produtividade do setor agrícola e queda da produtividade do setor industrial;

④ as regiões rurais foram as mais afetadas pelo desemprego.

(**ANPEC-2010)** A Constituição de 1988 trouxe importantes modificações institucionais que influenciaram o papel do Estado na economia, com repercussão em seus indicadores de desenvolvimento, principalmente no que concerne aos direitos sociais. Sobre isto, pode-se afirmar que:

Ⓞ houve impacto significativo no sistema previdenciário e no campo dos direitos dos trabalhadores e das relações de trabalho;

① universalizou-se o acesso ao sistema previdenciário, com a uniformidade e equivalência dos benefícios e serviços às populações urbana e rural;

② houve redução dos direitos trabalhistas inscritos anteriormente na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT);

③ houve avanço com relação à reforma agrária, em especial quanto a uma definição mais precisa das terras passíveis de desapropriação pelo governo;

④ embora tenha estendido o ensino público obrigatório a todas as idades, nada mencionou quanto a sua gratuidade.

(**ANPEC-2011)** Sobre os planos de combate a inflação das décadas de 1980 e 1990, é correto afirmar:

Ⓞ As aberturas comercial e financeira, as privatizações, a apreciação cambial e a adoção de elevadas taxas de juros reais foram peças-chave na condução do Plano Real.

① A utilização da moeda indexada no Plano Cruzado tinha como objetivo combater a inflação inercial.

② O Plano Real, até os efeitos da crise do México, possibilitou período de crescimento do nível da atividade econômica causado, dentre outros motivos, pelo incentivo ao consumo decorrente da queda da taxa nominal de juros das aplicações financeiras, principalmente dos pequenos poupadores.

③ A execução do Plano Bresser, quando da adoção do congelamento, foi facilitada pela existência de simetria entre os preços relativos.

④ Ao contrário da década de 1980, uma condição externa favorável ao sucesso do Plano Real foi a facilidade de tomar financiamento nos mercados internacionais.

(**ANPEC-2011)** As reformas liberalizantes dos anos 1990 (privatizações e aberturas comercial e financeira), juntamente com a apreciação cambial e taxa de juros elevada, impactaram fortemente a dinâmica macroeconômica do país, com os seguintes efeitos:

Ⓞ Aumento da vulnerabilidade externa, em razão de déficits nas transações correntes e da instabilidade dos influxos líquidos de capital externo.

① Limites à elevação de preços nos ramos produtores de bens comercializáveis, contribuindo para o combate a inflação.

② Barateamento das tarifas de serviços públicos.

③ Elevação da dívida pública interna e da dívida externa privada.

④ Aumento da produtividade do trabalho nas empresas privatizadas.

(**ANPEC-2011)** Nos anos 1990, o mercado de trabalho caracterizou-se pelos seguintes processos:

Ⓞ Redução contínua das taxas de desemprego, tanto aberto quanto oculto.

① Aumento contínuo do salário real médio a partir de julho de 1994.

② Acentuação do processo de flexibilização das relações trabalhistas, em relação à década anterior.

③ Aumento do ritmo do processo de terceirização no setor industrial, em relação à década anterior.

④ Estabilização do grau de informalidade da ocupação.

(**ANPEC-2012)** A respeito dos planos de estabilização inflacionária a partir de 1986, é correto afirmar que:

Ⓞ todos os planos de estabilização que recorreram ao congelamento de preços procuraram fixar a taxa de câmbio nominal, mas foram prejudicados pela escassez de financiamento externo voluntário.

① o aumento da demanda interna durante o Plano Cruzado reduziu excedentes exportáveis na indústria de transformação (sobretudo em alguns ramos de insumos intermediários), o que contribuiu para diminuir o saldo da balança comercial e dificultou o uso da taxa de câmbio para controlar a inflação.

② a grande entrada de capitais externos em 1994 foi essencial para a política cambial usada pelo Plano Real como instrumento antiinflacionário, embora provocasse expansão dos meios de pagamento.

③ o recurso ao congelamento de preços modificava os preços relativos e induzia pressões para remarcações de preços que, uma vez liberadas, inviabilizavam o controle da inflação.

④ depois de 1994, o equilíbrio da conta de transações correntes sustentou a política cambial do Plano Real até 1999, apesar das fugas de capital que a ameaçaram em 1995 e 1997, depois das crises cambiais do México e da Ásia.

(**ANPEC-2012)** Na década de 1980, a hipótese da “inflação inercial” ganhou adeptos no Brasil. A respeito desta hipótese e das proposições para combater a inflação, é correto afirmar que:

Ⓞde acordo com os defensores da hipótese, variações na base monetária e na demanda agregada seriam mais importantes para explicar as mudanças de patamar da inflação do que choques de custo, especialmente no início da década de 1980.

①de acordo com os defensores da hipótese, a inflação tenderia a permanecer alta mesmo depois que o motivo original da elevação desaparecesse.

②alguns de seus críticos afirmavam que havia uma tendência de aceleração da variação de preços em meio à crise da dívida externa e as políticas de ajuste, por causa da grande incerteza acerca, sobretudo, das taxas de câmbio e juros.

③todos os teóricos da “inflação inercial” desaconselhavam o recurso a congelamentos de preços e salários como meio de combater a tendência inercial.

④de acordo com os defensores da hipótese, a indexação dos reajustes de preços à inflação passada impediria a estabilidade de preços, mas não a estabilidade da taxa de inflação, na ausência de novos choques.

(**ANPEC-2012)** Na década de 1990, a economia brasileira passou por um processo de abertura ao exterior e de liberalização. É correto associar a esse período:

Ⓞ a estabilidade na composição dos tipos de influxo de capital externo que lideraram as entradas líquidas ao longo da década.

① a relativa estabilidade do nível de reservas internacionais ao longo da década, principalmente até 1995.

② depois do Plano Real, o aumento contínuo, ano a ano, dos influxos líquidos de investimento estrangeiro direto.

③ entre 1990 e 1999, o conjunto dos ramos industriais intensivos em tecnologia perdeu participação no Valor da Transformação Industrial (VTI), mas o ramo de material de transporte aumentou seu coeficiente exportado e sua participação no VTI.

④ a manutenção da taxa de câmbio flutuante no início da década, que é substituída pelo regime de câmbio fixo após a crise asiática de 1997.

(**ANPEC-2013)** Com relação aos planos de combate à inflação (Cruzado, Bresser e Verão) implementados na década de 1980, é correto afirmar:

Ⓞ A proposta de adoção de uma “moeda indexada” foi incorporada pelo Plano Cruzado.

① O Plano Bresser procurou desindexar os salários, ao contrário do Plano Cruzado, que adotara o gatilho salarial.

② O Plano Bresser apontou o déficit público como uma das causas da inflação, neste aspecto se afastando do diagnóstico inercialista da inflação.

③ Sob a gestão do ministro Maílson da Nóbrega, o Plano Verão determinou um congelamento de preços temporário e flexível, e com regras de saída (prazo e indexador) claramente explicitadas.

④ Para suavizar inconsistências distributivas que prejudicaram planos heterodoxos anteriores, o Plano Verão evitou elevações nas tarifas públicas.

(**ANPEC-2013)** A abertura comercial e financeira, a partir da década de 1990, teve os seguintes impactos sobre a economia brasileira:

Ⓞ Ela foi, juntamente com a valorização cambial do real, um dos pontos fundamentais na estratégia de combate à inflação do Plano Real.

① Ela implicou, junto com a valorização cambial, a deterioração da conta de transações correntes do balanço de pagamentos e o crescimento da dívida externa.

② Com a sua adoção, foi possível evitar a crise cambial do início do segundo Governo de Fernando Henrique Cardoso.

③ Ela impactou fortemente a indústria: fragilizou alguns de seus ramos, possibilitou a modernização de outros, desarticulou cadeias produtivas e reduziu a taxa de crescimento do seu produto.

④ Ao aumentar a competitividade da economia brasileira, permitiu a redução das taxas de desemprego na década de 1990.

(**ANPEC-2013)** Durante a década de 1990, várias medidas de impacto contribuíram para alterar o desempenho da economia brasileira em variáveis relevantes como PIB, emprego e inflação. Pode-se assinalar como verdadeiro:

Ⓞ Os gastos com Pesquisa e Desenvolvimento (P & D) cresceram, em porcentagem do PIB, no início da década de 1990, em parte como resultado da Política Industrial e de Comércio Exterior (PICE).

① O Governo Itamar Franco suspendeu o programa de privatizações que tinha iniciado no Governo Collor.

② Dentre as medidas de comércio exterior da primeira metade da década de 1990, pode-se citar a adoção de política tarifária com alíquotas crescentes, em parte para substituir o controle quantitativo de importações, que praticamente foi abandonado.

③ A dívida externa bruta cresceu ao longo da década de 1990, ao mesmo tempo em que as reservas internacionais mantiveram tendência estagnada ou declinante.

④ Uma das consequências do Plano Real, verificável a partir de 1994 e nos anos imediatamente posteriores, foi o crescimento maior das exportações relativamente ao das importações, melhorando o desempenho da balança comercial.

(**ANPEC-2013)** Sobre o Plano Real e a economia brasileira no período posterior a sua implantação, pode-se afirmar:

Ⓞ A queda da inflação nos anos posteriores ao Plano deveu-se mais à queda de preços dos bens comercializáveis do que a dos bens não comercializáveis.

① A relação câmbio/salários cresceu na primeira metade da década de 1990 e depois registrou uma tendência à estabilidade nos anos finais da mesma década.

② O sistema de metas inflacionárias, adotado logo após o Plano Real, baseou-se em experiências anteriores de países como França, Austrália e Argentina.

③ A redução da inflação propiciou taxas de crescimento do PIB sempre superiores a 1% ao ano entre 1995 e 1998.

④ O saldo das transações correntes entre 1994 e 1998 foi sempre negativo.